

# De LAGOS a ALCÁCER QUIBIR



## MARGENS e CONTRA - MARGENS

Lagos, 9 Novembro 2018

### Livro de resumos

**de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR**  
margens e contra - margens

de **LAGOS** a **ALCÁCER QUIBIR**  
margens e contra - margens

De **LAGOS** a  
**ALCÁCER QUIBIR**  
**MARGENS e CONTRA-MARGENS**

Lagos, 9 Novembro 2018

Livro de resumos

Editores

Luís Costa e Sousa, Ana Paula Avelar, Rui Manuel Loureiro

**de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR**  
margens e contra - margens

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

Titulo: De Lagos a Alcácer Quibir, margens e contra-margens. Livro de resumos

Editores: Luís Costa e Sousa, Ana Paula Avelar, Rui Manuel Loureiro

Autores: vários

Edição: CHAM — Centro de Humanidades  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa  
Universidade dos Açores.

Av. de Berna, 26, 1069-061 Lisboa - Portugal

[www.cham.fcsh.unl.pt](http://www.cham.fcsh.unl.pt) | [cham@fcsh.unl.pt](mailto:cham@fcsh.unl.pt)

Design gráfico: Luís Costa e Sousa

ISBN: 978-989-8492-62-3

© CHAM e Autores

Publicado: Novembro 2018

Copyright:

Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

*This is an open access work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).*

Este evento e esta publicação tiveram apoio do CHAM / FCSH NOVA—UAc, ao abrigo do projecto estratégico financiado pela FCT (UID/HIS/04666/2013), da Câmara Municipal de Lagos, e foram desenvolvidos no âmbito do projecto I&D “De Re Militari: da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português (1521-1621)” - PTDC/ART-HIS/32459/2017



**de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR**  
margens e contra - margens

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### Comissão científica

Luís Costa e Sousa  
(CHAM / NOVA FCSH; e Instituto Universitário Militar)

Ana Paula Avelar  
(UAb; CHAM / NOVA FCSH; e CEC, CH, Universidade de Lisboa)

Rui Loureiro  
(Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & CHAM / NOVA FCSH)

### Comissão executiva

José Martins  
(Câmara Municipal de Lagos)

Rui Loureiro  
(Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & CHAM / NOVA FCSH)

Ana Paula Avelar  
(UAb; CHAM / NOVA FCSH; e CEC / CH, Universidade de Lisboa)

Luís Costa e Sousa  
(CHAM / NOVA FCSH; e Instituto Universitário Militar)

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

margens e contra - margens



## INDÍCE

Apresentação	13
Conferencistas	15
Programa	21
Resumos	25

**de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR**  
margens e contra - margens

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### Das contra-margens às margens...

Nos passados dias 24 e 25 de Maio, um conjunto alargado de investigadores reflectiu sobre as conjunturas que conduziram ao confronto final nas margens do rio Makhazem: a polémica figura do rei português, a arte militar europeia e a organização da expedição, o itinerário do exército efectuado sobre pistas milenares e o impacto final do confronto de 4 de Agosto de 1578, na sua vertente literária e humana. Falou-se ainda sobre a Paz; arte, música, cerimoniais, armaduras, joalheria, vestuário e objectos do quotidiano... afinal, como se convivia com um fenómeno tão fracturante como congregador, e por isso contraditório: a guerra.

A partir daquele que foi um dos acontecimentos mais marcantes da segunda metade do século XVI – Alcácer Quibir – contornou-se a “atração fatal” desta batalha para demonstrar a potencialidade de uma abordagem multidisciplinar ao estudo da guerra num espaço geográfico particularmente importante: o Mediterrâneo, fronteira material e meio de circulação entre Europa e África, que influenciou e continua a influenciar, com a mesma premência, a vida nas duas margens.

Cumpriu-se ainda o objectivo de iniciar a construção de uma rede para o desenvolvimento de actividades conjuntas, plasmado na colaboração entre o CHAM, ANTT, CM Lagos e CM Lisboa. A conferência “Alcácer Quibir: margens e contra-margens”, agora integrada no projecto de investigação “De Re Militari: da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português (1521-1621)” - PTDC/ART-HIS/32459/2017, será desdobrada ao longo de futuros encontros, desenvolvendo outras temáticas abrangentes sob o mesmo conceito das “margens e contra-margens”.

**de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR**  
margens e contra - margens

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### APRESENTAÇÃO

O apoio disponibilizado pela Câmara Municipal de Lagos à conferência "Alcácer Quibir: margens e contra-margens", e o interesse manifestado pela presidente Dr<sup>a</sup> para acolher a realização de um novo evento, resultou na presente iniciativa que se pretende seja a continuidade de "Alcácer Quibir: margens e contra-margens".

Lagos tem um vínculo especial com controversa figura de D. Sebastião: foi o *Desejado* que a elevou a cidade em 1573, ao mesmo tempo que a fez capitania-mor do Reino do Algarve. Convida-nos, por isso, ao enfoque neste espaço geográfico, tanto mais que foi daqui que a armada sebástica seguiu para a etapa final da fatídica "Jornada de África".

O título "De Lagos a Alcácer Quibir, margens e contra-margens", surgiu assim de forma natural. E será com os olhos postos no mar, onde a imensa frota de D. Sebastião aguardava, cobrindo a baía de Lagos com mais de meio milhar de velas, que iniciaremos a nossa própria *Jornada* no dia 9 de Novembro.

Alguns dos conferencistas do anterior encontro de 24-25 de Julho, juntamente com membros da equipa de investigação do projecto "De Re Militari: da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português (1521-1621)", irão falar na travessia marítima e marcha dos soldados, destacar algumas das conjunturas mais relevantes da jornada de África (a resistência dos "sufis" e a guerra dos xarifes sáidas), e reflectir sobre a escrita de veteranos e cativos - o testemunho dos vencidos de Alcácer Quibir.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

Fotografia de António M. L. Cabral



*Certains des orateurs de la réunion précédente des 24 et 25 juillet, ainsi que des membres de l'équipe de recherche du projet "De Re Militari: écrire la guerre sur l'image du champ de bataille dans l'espace portugais (1521-1621)", parleront de traversée de la mer et marche des soldats, soulignent certaines des conjonctures les plus importantes de la campagne militaire de 1578 - la résistance soufie et la guerre de saadides - et réfléchissez à l'écriture des combattants et de captifs - le témoignage des perdants d'Alcácer Quibir.*

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### CONFERENCISTAS

**Ana Paula Avelar**

(UAb; CHAM / FCSH, Universidade NOVA de Lisboa e CEC, CH Universidade de Lisboa)

Professora Associada com Agregação na Universidade Aberta, investigadora integrada no CHAM (NOVA FCSH—UAc) e investigadora associada do CH-FLUL e CEC-FLUL. Participou em projectos nacionais e internacionais subsidiados pela União Europeia. É autora de ensaios e livros nas áreas dos Estudos Históricos, Asiáticos e Cultura Portuguesa. Destacam-se "Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?" (Cosmos, 1999), "Visões do Oriente - formas de sentir do Portugal do século XVI" (Colibri, 2002), "Figurações da Alteridade na cronística da Expansão (UAb, 2003), "D. João III - O Piedoso" (APH, 2009), "D. Luísa de Gusmão - A rainha mãe" (APH, 2011). Lecciona em cursos de graduação e pós-graduação, orientando teses e dissertações. É membro de várias academias, preparando a edição da obra de Fernão Lopes de Castanheda. É Co-IR projecto "*De Re Militari. Da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português (1521-1621)*" - PTDC/ART-HIS/32459/2017

**Mohammad Akhrif**

(Université Pour Tous)

Presidente de la Asociación de Investigación Histórica y social en Alcazarquivir desde 1990 hasta hoy día. Miembro de l'Association Marocaine pour la recherche Historique- Premiado en 2016 por la Fundación de Premios Literarios Naji Naamn Líbano. Nacido en Alcazarquivir 1946, Licenciado en historia de Facultad de letras Rabat 1976, diplomado de UNED. Madrid 1997.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

obras:

- La Sociedad de Alcazarquivir al comienzo del siglo XX 1 976. - Datos históricos y sociales sobre Alcazarquivir 1997. - Serie de libros de documentos inéditos: T. I. 2001 - T. II. 2004. - T. III. 2008. – T. IV. 2012. - Descubrimiento del misterio la cisterna subterráneo en la Mezquita Grande de Alcazarquivir 2002. -3 Poemarios traducidos del español al árabe titulado. " Humo de Kif" en 2014. " Elogios de la Perla Azul" sobre la ciudad de Chefchaouen. 2015. Antología de la Poesía Negra" 2017. - Alcazarquivir: Imágenes Relatan: 2015. - Judíos de Alcazarquivir. Historia olvidada, 2018.

**Edite Alberto**

**(CHAM / FCSH, Universidade NOVA de Lisboa; e DPC-DMC, Câmara Municipal de Lisboa)**

Doutorada pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (2011) com a tese intitulada "Um negócio piedoso – o resgate de cativos portugueses na época Moderna" e mestre em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa pela FCSH / NOVA (1994). É investigadora integrada do Centro de Humanidades (CHAM) da FCSH NOVA e UAc.

Colaborou em projetos de investigação relativos ao estudo da presença de Portugal em Marrocos nos séculos XVI a XVIII (FCSH NOVA e Univ.Minho), história do jogo em Portugal (FC-UL), marcas das ciências e da técnica em Lisboa (FC-UL) e, ultimamente, no projeto Lisboa Conventos – Da cidade sacra à cidade laica (FCSHNOVA, FCT NOVA, ANTT e CML). Atualmente exerce funções no Núcleo de Estudos do Património do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa.



# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

**Luís Falcão Fonseca**

**(CH-Universidade de Lisboa)**

Licenciado em História pela Universidade Lusíada. Frequentou o programa “Investigación Histórica” na Universidade de Salamanca e fez mestrado e doutoramento em História dos Descobrimentos e Expansão pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Participou na escavação arqueológica terrestre e sub-aquática, “San Pedro de Alcântara” (1988-1997). A sua pesquisa centra-se na História Naval do século XVI, entre outros temas.

**Rui Manuel Loureiro**

**(Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & CHAM / FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)**

Doutor em História pela Universidade de Lisboa, investigador do CHAM (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), membro da Academia da Marinha e professor do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Tem-se especializado nos aspectos culturais da história dos contactos ibéricos com o mundo ultramarino nos séculos XVI e XVII, tendo publicado numerosos estudos académicos.

**Jorge Semedo de Matos**

**(CINAV-Escola Naval, CH-Universidade Lisboa)**

Oficial de Marinha, com o posto de Capitão de Fragata, é professor efectivo da Escola Naval, desde 1996, e director adjunto do Mestrado em História Marítima, ministrado em associação pela Escola Naval e pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Licenciado em História, Mestre e Doutor em História dos Descobrimentos e da Expansão pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tendo apresentado a tese *Roteiros e rotas portuguesas do Oriente nos séculos XVI e XVII*

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

Publicou várias dezenas de artigos científicos e outras colaborações em obras colectivas, e participou em numerosos fóruns científicos, nacionais e internacionais, relacionados com os temas centrais dos seus estudos. Destaca a sua participação na Comissão Científica para a edição das *Obras Completas* de Pedro Nunes. Foi agraciado com o prémio "Almirante Sarmento Rodrigues-2017", conferido pela Academia de Marinha, para trabalho de Investigação no âmbito da História da Náutica.

**Tenente-Coronel Pedro Marquês de Sousa**

**(Academia Militar; CESEM / FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)**

Professor na Academia Militar. Mestrado em História pela Universidade de Lisboa (2008) e doutorado pela FCSH pela Universidade Nova de Lisboa (2014).

Como oficial do Exército participou na missão da ONU em Timor Leste (UNTAET) em 2000-2001. Foi vice-presidente do Centro de Pesquisa da Academia Militar (cinnamyl). É diretor da Revista de Azeitão desde 2013, foi presidente da Sociedade Filarmônica de Providência V. F. Azeitão entre 2003 e 2015. É vice-presidente da Associação Cultural Sebastião da Gama.

Foi editor da Artillery Magazine (1997-1999) e membro do Conselho Editorial Proelium (Academia Militar). É membro da revista militar. Frequentou o Conservatório Nacional (1982 - 1986) Curso de Saxofone, e autor de quatro livros sobre a história das bandas e música militar e vários artigos sobre o mesmo tema. Autor e co-autor de vários livros e artigos sobre história militar de Portugal. Foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pelo Governo da República Portuguesa (Secretária de Estado da Cultura) pela cidade de Setúbal com a Medalha da Cidade.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

Luís Costa e Sousa

(CHAM / FCSH, Universidade NOVA de Lisboa; e CH-Universidade de Lisboa; Instituto Universitário Militar)

Licenciado em Arquitectura na FAUTL (actual FAUL) em 1990. Apresentou a dissertação de Mestrado na CH-FLUL em 2006 (galardoada com o prémio de Defesa Nacional de 2006), e completou o doutoramento em História dos Descobrimientos e Expansão pela mesma instituição (2013). Dedicou-se ao estudo da ligação entre a produção artística quinhentista com a escrita e prática de guerra em Portugal no século XVI, tema sobre o qual tem vários livros, artigos e comunicações.

O seu último livro, Construir e desconstruir a Guerra em Portugal 1568-1598, foi galardoado *ex-aequo* com o prémio de Defesa Nacional (2015). Foi bolseiro de pós-doutoramento do CHAM (UID/HIS/04666/2013), tendo desenvolvido um projecto que contempla a sinalização da iconografia militar portuguesa, em vários suportes, nos séculos XVI-XVII. É IR projecto "*De Re Militari. Da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português (1521-1621)*" - PTDC/ART-HIS/32459/2017

Mostafa Zekri

(Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & CHAM / FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

Doutor em Antropologia Social e Histórica pela École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris (EHESS – Paris). Actualmente é Investigador Integrado do CHAM – Centro de Humanidade da Universidade Nova de Lisboa e

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

Professor Associado do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes – Grupo Lusófona.

É autor de quatro livros sobre alguns aspectos da cultura e civilização árabe e islâmica e de vários artigos publicados em revistas nacionais e internacionais.

Lagos, Alexandre Massai, *Descrição do Reino do Algarve*, 1621



# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### PROGRAMA

De Lagos a Alcácer Quibir, margens e contra-margens | Lagos, 09-11-2018

9:30                    **Sessão de Abertura**  
*Session d'ouverture*

Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Doutora Maria Joaquina Matos  
Professora Ana Paula Menino Avelar (UAb; e CHAM / NOVA, FCSH)  
Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA, FCSH; e IUM)

1 ° painel:            **a outra margem**  
*l'autre marge*

Moderação Ana Paula Avelar (UAb; e CHAM / NOVA, FCSH)

10h00 As confrarias sufis em Marrocos e os portugueses na época dos sáidas  
*Les confréries soufies au Maroc et les Portugais à l'époque saadienne*

Mostafa Zekri (ISMAT & CHAM / NOVA, FCSH)

10h20 Primeira jornada de D. Sebastião em África: aspectos náuticos e  
estratégicos

*Première journée de D. Sebastião en Afrique: aspects nautiques et stratégiques*

Jorge Semedo Matos (FL-ULisboa)

10h40 De Tânger a Alcácer Quibir: itinerário de um exército

*De Tanger à Alcácer Quibir: itinéraire d'une armée*

Luís Falcão Fonseca (FL-ULisboa)

11h00 Debate e coffee break

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

**2º painel:** duas guerras em Marrocos  
*deux guerres au Maroc*

Moderação Rui Loureiro (ISMAT & CHAM / NOVA, FCSH)

11h30 Música, disciplina militar e a guerra europeia  
*Musique, discipline militaire et la guerre européenne*

Pedro Marquês de Sousa (CESEM / NOVA, FCSH; e Academia Militar)

12h00 A outra margem de Alcácer Quibir  
*L'autre côté d'Alcácer Quibir*

Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA, FCSH; e IUM)

12h20 debate

13h00 almoço

**3º painel:** escrever a memória  
*écrire la mémoire*

Moderação Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA, FCSH; e IUM)

14h30 Escrita(s) de uma batalha: dos homens e das acções bélicas  
*Écriture (s) d'une bataille: d'hommes et actions guerrières*

Ana Paula Avelar (UAb; e CHAM / NOVA, FCSH)

14h50 Práticas de escrita entre os cativos portugueses em Marrocos  
*Pratiques d'écriture chez les captifs portugais au Maroc*

Rui Loureiro (ISMAT & CHAM / NOVA, FCSH)

15h10 Debate e coffee break

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

4º painel: quando as margens se juntam  
*quand les marges se rejoignent*

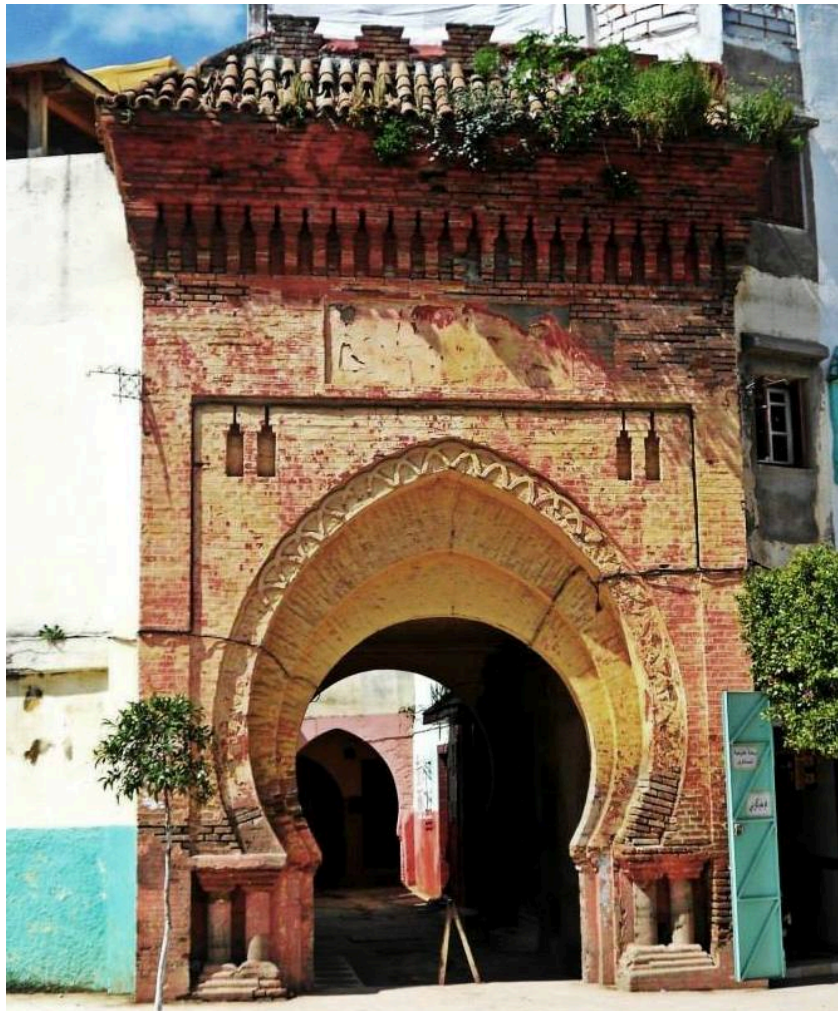
Moderação José Martins (CM Lagos)

15h20 Os cativos de Alcácer Quibir: os resgates de Melilha (1579-1594)  
*Les captifs d'Alcácer Quibir: le sauvetage de Melilla (1579-1594)*

Edite Alberto (CHAM / NOVA, FCSH; e CML)

15h40 "Algunos aspectos de tolerancia en la batalla de Alcazarquivir"  
Mohammad Akhrif (Université pour Tous)

16h00 Encerramento





# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

margens e contra - margens



18h00 Inauguração da exposição

"Entre a Cruz e o Crescente. O resgate de cativos"

11 de Novembro 2018 a 25 de Janeiro de 2019  
Antigos Paços do Concelho - Praça Gil Eanes

Curadora: Edite Alberto (Edite Alberto (CHAM / NOVA, FCSH; e CML)

Organização: Câmara Municipal de Lisboa e Câmara Municipal de Lagos  
Apoio: DGLAB-ANTT, CHAM, FCSH/NOVA



# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### RESUMOS

#### Primeira jornada de D. Sebastião em África: aspectos náuticos e estratégicos

Jorge Semedo Matos (FL-ULisboa)

Em 1574, D. Sebastião decidiu passar ao Norte de África, para uma jornada de guerra. Embarcou numa galé, em Cascais, e seguindo um percurso que passou pelo Algarve, Tânger, Ceuta e, novamente, Tânger. Decorreram, nesta sua campanha expedicionária, vários episódios náuticos e de guerra naval, de que deixou um pequeno relato de seu punho. É meu objectivo analisar esta viagem marítima, sob o ponto de vista náutico e naval, vista pelos olhos e conhecimentos do próprio rei. Darei ainda um relevo especial às questões de natureza estratégica, patentes no texto, relacionadas com o Estreito de Gibraltar, com Ceuta e com alguns portos do Norte de África.

#### De Tânger a Alcácer Quibir: itinerário de um exército

Luís Falcão Fonseca (FL-ULisboa)

Esta comunicação irá explorar a marca das vias romanas na rota do exército sebástico, como itinerários milenares usados por sucessivas gerações de viajantes e expedições militares, e as estações da marcha que conduziu cerca de 20.000 homens por um terreno inóspito, mas sobejamente conhecido por várias gerações de *fronteiros*.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### As confrarias sufis em Marrocos e os portugueses na época dos sáidas

Mostafa Zekri (ISMAT & CHAM / NOVA, FCSH)

As confrarias sufis, *zawâyâ*, em Marrocos têm tido um papel fundamental em várias épocas da história marroquina. Na época dos saadidas alguns chefes de confrarias lideraram nalguns casos os movimentos de *jihâd* contra os portugueses e noutros casos apoiaram o poder central. É o caso, por exemplo, da *zâwiya al-fâsiyya* e da *zâwiya al-'iyyâshiyya*.

Nos relatos biográficos destes *shuyûkh* temos várias informações sobre a organização do *jihâd* contra os portugueses em Marrocos. A presente comunicação pretende dar alguns esclarecimentos relativos à implicação das confrarias na luta de libertação dos territórios sob controlo português. É também uma ocasião para falar de algumas fontes árabes que mencionam o papel das confrarias e dos seus líderes no *jihâd* nos séculos XVI e XVII.

### Música, disciplina militar e a guerra europeia

Pedro Marquês de Sousa (CESEM / NOVA, FCSH; e Academia Militar)

Esta comunicação pretende abordar, ainda que de forma embrionária e muito sucinta, a relação entre os sinais sonoros militares e a forma de combater no século XVI.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

### A outra margem de Alcácer Quibir

Luís Costa e Sousa (CHAM / NOVA, FCSH; e IUM)

A longa ascensão dos Sádidas, desde o primeiro quartel do século XVI, foi acompanhada pela progressiva introdução de novos meios e métodos de fazer a guerra. A chegada dos *andaluzes* trouxe as novidades tecnológicas da Europa, que a entrada ao serviço de *renegados* aprofundou. Ao mesmo tempo, a influência de uma prática militar dos otomanos, vitoriosa no campo de batalha, foi naturalmente adoptada – e adaptada. Ainda que estes tenham desempenhado um papel equívoco, sobretudo quando a progressão pelo mediterrâneo entrou em conflito com a vivência autónoma dos povos da ponta ocidental do Magrebe.

### Escrita(s) de uma batalha: dos homens e das acções bélicas

Ana Paula Avelar (UAb; e CHAM / NOVA, FCSH)

O *topos* de análise desta intervenção prende-se com o momento da batalha de Alcácer Quibir e com os ecos transmitidos pelos vários autores em textos onde se descreveram as actuações de diferentes intervenientes no conflito. Nuclearmente analisam-se, entre outros, a *Jornada del-rei dom Sebastião a África...* e a *Crónica do Xarife Mulei Mahamet ...*, visando-se, assim, descodificar o modo como os homens e as acções bélicas foram sendo construídas.

A partir do perfil dos chefes militares, abordar-se-ão as diferentes representações, tendo em atenção aquela que era ao tempo a modelação narrativa do *herói*, enquanto *exemplo* e *persona chiara/scura*. Esta descodificação analítica dos discursos textuais enquadra-se na investigação

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

desenvolvida no âmbito do projecto “De ReMilitari: da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português (1521-1621)”<sup>1</sup>.

Propõe-se, por isso, desocultar *actores*, autores e propósitos textuais, onde o tom áulico e perorativo atravessam a escrita de uma Batalha. Contrapor-se-á igualmente a este percurso investigativo, como, num tempo longo, encontramos a recepção do tópico Alcácer Quibir, naquela que foi a sua expressão num Orientalismo em Portugal, tomando o exemplo de José Daniel Colaço e da sua intervenção junto da Sociedade de Geografia de Lisboa por ocasião do Congresso dos Orientalistas<sup>2</sup>.

### Práticas de escrita entre os cativos portugueses em Marrocos

#### Rui Loureiro (ISMAT & CHAM / NOVA, FCSH)

A “Crónica de Almançor”, de António de Saldanha, apresenta notícias desenvolvidas sobre a vida dos prisioneiros portugueses em Marrocos, e notavelmente sobre aqueles que tinham sido aprisionados na sequência da batalha de Alcácer Quibir. Alguns desses dados respeitam a práticas de escrita e de leitura.

Os cativos portugueses trocavam frequentemente cartas com correspondentes em Portugal; preparavam relatórios sobre diversos aspectos do mundo marroquino; redigiam peças de teatro, poemas e tratados místicos; e tomavam apontamentos sobre as mais variadas questões, nomeadamente sobre a história

---

<sup>1</sup> Projecto PTDC/ART-HIS/32459/2017 financiado pela FCT.

<sup>2</sup> Esta investigação sobre a recepção da batalha e da figura de D. Sebastião no discurso de José Daniel Colaço desenvolve-se no contexto do projecto de investigação projeto “Textos e Contextos do Orientalismo Português – Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973)” (PTDC/CPC-CMP/0398/2014) através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto 3599 – Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação – Não Cofinanciada.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

de Marrocos. Tinham também acesso a colecções de manuscritos e de impressos. E não é impossível que alguns dos cativos portugueses de estatuto social mais elevado tivessem acesso à rica biblioteca do sultão Al-Mansur.

A presente comunicação pretende explorar este aspecto menos conhecido da vivência portuguesa do cativo marroquino, nos anos que se seguiram à batalha de Alcácer Quibir, tomando como fonte essencial a “Crónica de Almançor”, mas não descurando outras fontes coetâneas.

### Os cativos de Alcácer Quibir: os resgates de Melilha (1579-1594)

Edite Alberto (CHAM / NOVA, FCSH; e CML)

Foi a partir do Convento da Santíssima Trindade de Ceuta que os religiosos trinitários, sob orientação de frei Roque do Espírito Santo, organizaram os resgates dos cativos cristãos aprisionados em consequência da batalha de Alcácer Quibir. De Ceuta partiram frades trinitários para os principais pontos do Magrebe, onde, nos anos seguintes ao conflito, identificaram e resgataram os portugueses que aprisionados e vendidos, foram distribuídos pelo mundo muçulmano. Muitos desses cativos foram enviados para a praça de Melilha, a partir da qual o trinitário Fr. André dos Anjos conseguiu proporcionar a liberdade a mais de três centenas. Da análise das crónicas e documentos do cartório da Ordem da Santíssima Trindade podemos identificar todos esses resgatados, contribuindo para o conhecimento dos que conseguiram regressar ao reino e em última análise, conhecer a realidade social que constituiu a força militar de D. Sebastião.

# de LAGOS a ALCÁCER QUIBIR

## margens e contra - margens

“Algunos aspectos de tolerancia en la batalla de Alcazarquivir”

Mohammad Akhrif (Université pour Tous)